

# ESTUDOS DE REVISÃO: MAPEAMENTO DAS PESQUISAS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL PRODUZIDAS NO PPGE-UFPE\*

**RAYANA BEATRIZ DO NASCIMENTO SOARES**

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco  
- UFPE, rayana\_nasc@hotmail.com;

**ANA LÚCIA FÉLIX DOS SANTOS**

Doutora pelo Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de  
Pernambuco - UFPE, ana.fsantos@ufpe.br;

---

\* A pesquisa possui o apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Facepe);

## RESUMO

Apresentamos neste artigo um recorte analítico de uma pesquisa que teve como objetivo mapear as teses e dissertações produzidas entre 2011 e 2020 na linha de pesquisa Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nosso foco é a análise das temáticas, metodologia e resultados das dissertações levantadas. A pesquisa possuiu uma abordagem qualitativa, os procedimentos foram revisão bibliográfica e levantamento empírico das produções e a análise dos dados se deu através da Análise de Conteúdo. Os resultados indicam um quantitativo significativo de pesquisas produzidas nos anos analisados, 120 trabalhos, sendo 78 teses e 42 dissertações, nos quais há uma predominância de estudos sobre programas e projetos educacionais, buscando entendê-los em sua relevância social, as técnicas de coleta e análise de dados seguem mais ou menos uma padronização: uso de entrevistas, questionários, análise de conteúdo e de discurso. Os dados amostrais evidenciaram que os resultados das pesquisas se voltam para uma análise das políticas, seguidos de proposições frente à superação de problemas detectados.

**Palavras-chave:** Estudos de Revisão; Política Educacional; Produção do conhecimento.

## 1. INTRODUÇÃO

**N**a atualidade os estudos de revisão, ou estudos tipo “estado da arte” estão vivenciando um crescimento significativo e contínuo, sobretudo no campo educacional. Em estudos deste tipo, realiza-se um mapeamento da produção acadêmica de uma determinada área do conhecimento, numa ótica descritiva e analítica em um dado recorte temporal.

Esse movimento vem se fortalecendo especificamente no campo da política educacional, tendo em vista que esta temática faz parte de um processo dialético de percepção da realidade social que pressupõe uma vinculação concreta entre o que se produz cientificamente e o que se produz nas práticas das políticas públicas, entendidas como ações do Estado. Um dado que revela a importância da política educacional como tema de pesquisa é a existência de linhas de pesquisa que envolvem o estudo dessa temática em grande parte dos programas de pós-graduação brasileiros. Stremel (2016), identificou, no ano de 2012, a existência de 93 linhas de pesquisa versando sobre a temática.

Segundo Romanowski e Ens (2006), esse tipo de estudo tem como foco promover um levantamento e avaliação do que se sabe sobre determinado assunto através das pesquisas executadas e o que foi publicado em um dado momento. Dessa forma, a partir do resultado dessas pesquisas, traçam-se caminhos para explicar os âmbitos e as questões que obtiveram ênfase em distintos tempos e lugares. Por outra parte, os estudos sobre a política educacional fazem parte de um campo de pesquisa em plena consolidação, como revelam diversas pesquisas (SANTOS, 2009; STREMEL, 2016; MAINARDES, TELLO, 2016).

Nessa perspectiva, na pretensão de incluir-se entre os que realizam a investigação da produção do conhecimento no campo da política educacional, temos enquanto objetivo mapear e analisar as pesquisas sobre política educacional, identificando as temáticas, os objetivos, as abordagens teórico-metodológicas e os resultados dos trabalhos produzidos na linha de pesquisa Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGE-UFPE) no período de 2011 a 2020, uma vez que é o primeiro PPG em Educação do Estado de Pernambuco e por manter uma linha de pesquisa sobre a temática política educacional desde o seu início.

Através deste panorama, este estudo consiste num estudo de revisão sistemática que visa se constituir como importante fonte de informações

sobre o estado do conhecimento, das tendências das pesquisas, suas contribuições para os avanços da área, mas também suas possíveis fragilidades, de maneira que contribua para a análise crítica acerca do acumulado da área (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

## 2. METODOLOGIA

Nosso estudo foi estruturado em três etapas que se entrelaçam. Tendo como primeira etapa uma revisão bibliográfica, com o intuito de fortalecer o entendimento teórico-metodológico sobre os estudos de revisão e sobre os estudos do tipo estado da arte. Em articulação, e considerando o campo empírico da pesquisa, também buscamos aprofundar o entendimento do conceito de políticas públicas para educação, entendendo-as como ação do Estado (AZEVEDO, 1997).

A segunda etapa consistiu no levantamento empírico das teses e dissertações produzidas na linha de pesquisa Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação do PPGE-UFPE<sup>1</sup>, no período de 2011-2020, com o objetivo de tecer a aproximação e entendimento do espaço empírico da pesquisa. Para tal, foi utilizado como recurso de busca o site do PPGE/UFPE e o site do repositório digital da UFPE (Attena)<sup>2</sup>. Ainda como parte desta etapa, organizamos um quadro com as informações sobre as dissertações e teses encontradas<sup>3</sup>.

Na terceira etapa, foi desenvolvido uma análise de dados acerca das dissertações, a partir dos subsídios levantados na primeira e na segunda fase do estudo. É relevante indicar que a análise foi realizada à luz da análise de conteúdo. Para tratamento dos dados utilizamos a técnica de análise categorial, que, para Bardin (2002), serve para descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação, e posteriormente, realizamos o seu reagrupamento em classes ou categorias

1 Programa de Pós-graduação em Educação: <https://www.ufpe.br/ppgedu/>.

2 Attena - Repositório Digital da Universidade Federal de Pernambuco: <https://attena.ufpe.br/>.

3 O levantamento de dados foi realizado até dezembro de 2020.

### 3. OS CAMPOS CONCEITUAIS - POLÍTICA, POLÍTICA PÚBLICA E POLÍTICA EDUCACIONAL

Os estudos e as produções científico-acadêmicas evidenciam as modificações que sucederam a política educacional brasileira ao decorrer dos anos. Sendo essas mudanças advindas das acentuadas transições frente ao ideal das articulações sociais e de sociabilidade, dos segmentos do processo de cunho produtivo, do mundo do trabalho e dos elementos interventores provenientes do Estado (AZEVEDO, 2001; CURY, 2002). A partir dessas transformações, as produções acadêmicas pautadas no contexto das políticas públicas possuem distintas abordagens e procedimentos importantes para o campo da educação. Nessa ótica, é importante entendermos os conceitos que serviram de base para nosso estudo como: “política pública, política social e política educacional”.

Partindo do viés da política no sentido de ação pública, problematizamos o conceito de política pública. De acordo com Hofling (2001), uma política pública consiste no “Estado em ação”, ou seja, estão associadas às ações e atuações desenvolvidas pelo Estado, por meio de projetos e programas viabilizados para determinados setores da sociedade e em consonância com os projetos de governo.

No debate sobre políticas públicas, entende-se que políticas educacionais se localizam no âmbito das políticas sociais, tendo em vista que a educação é compreendida como um campo da política pública de cunho social e de competência do Estado (HOFLING, 2001; ESPINOZA, 2009; AZEVEDO, 2001; CURY, 2002). Em complemento, Cury (2002, p.152) explica que “A política social, aí compreendida a educacional, é um complexo contraditório de condições históricas que implicam um movimento de ida e vinda entre as forças sociais em disputa”. Sendo esse o foco dos nossos estudos, passaremos a tratar a seguir sobre a política educacional no Brasil.

### 4. O CONTEXTO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL

No que se refere ao âmbito educacional no contexto brasileiro, conforme Azevedo (2001, p.18), a política educacional surge de forma problematizada

[...] no bojo da própria estruturação do Estado-Nação. Articulando-se à singularidade do processo que forjou a emancipação política brasileira, essa questão será, desde logo, condicionada pelas marcas conservadoras inerentes a esse processo.

Aliado a esse ângulo, as políticas educacionais passam a ser construídas de forma mais profunda e ampla, conforme a educação inicia seu estabelecimento como um setor. E com a questão educacional tomando uma maior proporção, conforme nos explica Azevedo (2001), as políticas educacionais começam a emergir através do empenho e atenção que circundava o Brasil através do acontecimento da Primeira Guerra Mundial. Porém, a regulamentação nacional dessa área se fortaleceu no alargamento das mudanças ocorridas no Brasil, a partir da década de 1930, através do fomento do processo da industrialização brasileira. Sendo, esses regimentos propiciadores da regulação do Estado frente às questões do setor educacional (AZEVEDO, 2001).

Nesse panorama, as determinações legais, políticas, sociais, econômicas, impasses, perspectivas e compromissos, frente às questões estatais e da sociedade do conhecimento, vão se constituindo em objetos de estudo das pesquisas e estudos desenvolvidos no campo da política educacional (AZEVEDO, 2001). Em complemento, Cury (2002) aponta que a partir dos processos político, social e econômico no contexto brasileiro surgem possibilidades de novas elaborações, práticas e pontos de vista sobre a democracia e a educação decorrentes de um processo contínuo desde os anos 1980 e do contexto da redemocratização brasileira.

Aliado a esses embasamentos teóricos, históricos e nos novos ideais a respeito da construção das políticas públicas, sobretudo educacionais, é válido ressaltar que

[...] a constituição de 1988 fez uma escolha por um regime normativo e político, plural e descentralizado onde se cruzam novos mecanismos de participação social com um modelo jurídico institucional cooperativo que amplia o número de sujeitos políticos capazes de tomar decisões (CURY, 2002, p.157).

Nesse sentido, é importante que as políticas educacionais, possuam uma pluralidade e proporcionem aberturas para que a sociedade tenha a possibilidade de participar. Pois, segundo Cury (2002), é necessário levar em consideração os distintos direcionamentos dos grupos políticos e

sociais e dos níveis subnacionais e nacionais, desde os aspectos acerca dos recursos atribuídos até a criação de conselhos de monitoramento fiscal e social, também compreender as variadas questões características dos planos para a educação na política social do Brasil. Ainda segundo o autor

[..] as políticas de educação não são uníssonas, que há caminhos diferenciados de fazê-las e que elas podem contar com o caminho e o ímpeto de uma democracia ascendente que não quer somente um Estado ético e transparente, mas quer participar dele de modo mais próximo e intenso.

Nessa ótica, compreende-se que para tecer um aprofundamento e investigação no campo das políticas educacionais, é necessário o conhecimento acerca das variadas questões que permeiam esse campo.

## **5. OS ESTUDOS DE REVISÃO E DO TIPO ESTADO DA ARTE NO CAMPO DA POLÍTICA EDUCACIONAL**

As pesquisas na área da educação no Brasil obtiveram um enfoque relevante frente a construção e ampliação de programas de pós-graduação no campo universitário, e através da legitimação dos grupos de pesquisa e capacitação dos pesquisadores de grau elevado, mesmo que com limitação de investimentos (ANDRÉ, 2006 apud VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). Aliado a isso, foram sendo desenvolvidos estudos que proporcionam analisar com criticidade, mapear, levantar, nivelar, com o intuito de focalizar as temáticas e questões, os métodos utilizados, os procedimentos e análises, as contribuições teórico-metodológicas e os resultados que possam ser propagados ou distanciados (THOMAS, 2007 apud VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Nessa ótica, através dos aportes teóricos advindos desses estudos, tornou-se possível, de acordo com Vosgerau e Romanowski (2014, p.167)

examinar as contribuições das pesquisas, na perspectiva da definição da área, do campo e das disciplinas que o constituem, avaliação do acumulado da área, apontando as necessidades de melhoria do estatuto teórico metodológico, e mesmo as tendências de investigação.

Por esse ângulo, os estudos de revisão “consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer

citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p.168). Vosgerau e Romanowski (2014, p.185) ressaltam que no âmbito educacional, quanto aos estudos de revisão

[...] devido ao número elevado de pesquisas empíricas realizadas são necessários e fundamentais para sintetizar, avaliar e apontar tendências, mas principalmente para indicar os pontos de fragilidade de modo a favorecer a análise crítica sobre o acumulado da área.

Sendo assim, dentre os estudos de revisão com ênfase em mapeamento, estão sendo muito utilizados na educação os estudos do tipo estado da arte.

No entanto, vale considerar que, quando o pesquisador utiliza esse tipo de estudo, faz-se necessário primeiro uma interação deste com a produção científica e os dados dessa produção, a fim de viabilizar seus questionamentos em um inventário, se possível, que mapeie o conteúdo dos resultados de sua pesquisa o que, por sua vez, permite a identificação da correspondência entre as informações coletadas e os objetivos de seu trabalho.

Dessa forma, esse tipo de estudo possui grande relevância para os pesquisadores dos variados campos de conhecimento conforme crescem as publicações, além disso, quando utilizado com rigor, contribuem com o estudo sistemático do que já foi produzido e publicado permitindo, assim, a análise e a comparação das informações encontradas sob um viés crítico, a ampliação do conhecimento que irá circundar a produção científica, como também traz a possibilidade de verificar os hiatos existentes (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

## **6. LINHA DE PESQUISA POLÍTICA EDUCACIONAL, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO DO PPGE-UFPE: UM MAPEAMENTO POSSÍVEL**

A linha de pesquisa que corresponde ao foco do nosso estudo, é intitulada de Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação e se insere no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/PPGE). Esta linha de pesquisa é composta por 14 pesquisadores que, no período de 2011 a 2020, apresentaram 120

pesquisas concluídas, entre teses e dissertações. Como podemos ver no quadro a seguir:

**Quadro 1 - Quantitativo de dissertações e teses da linha de pesquisa Política educacional, Planejamento e Gestão da Educação (2011 a 2020)**

ANO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL DAS PRODUÇÕES
2011	6	4	10
2012	6	3	9
2013	11	2	13
2014	7	1	8
2015	10	7	17
2016	11	4	15
2017	13	8	21
2018	4	8	12
2019	8	4	12
2020	2	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>78</b>	<b>42</b>	<b>120</b>

**Fonte: Elaboração própria<sup>4</sup>**

A partir dos resultados evidenciados pelo mapeamento, foi possível notar um quantitativo significativo de pesquisas produzidas no decorrer dos anos. No que concerne ao período temporal da produção, constatou-se que o ano de 2017 contemplou a maior quantidade, totalizando 21 produções, seguido de 2015 que possui 17 produções. Assim, não havendo uma estabilidade na quantidade de trabalhos. E é possível observar que houve uma ampliação no número de produções, isto porque a quantidade de pesquisadores aumentou ao longo dos 10 (dez) anos.

Tomando como referência o Quadro 1, nos deparamos com um quantitativo significativo de produções durante o período que nos propomos a investigar - um total de 120 produções entre teses e dissertações. Nesse sentido, foi necessário fazer um recorte amostral do campo de pesquisa de forma que fosse possível, dentro de nosso limite de tempo, realizar as análises. Assim, optamos por trabalhar com as dissertações encontradas. Lembrando que as produções deveriam ser oriundas de estudos inscritos na Linha de Pesquisa Planejamento e Gestão da Educação; no período de

<sup>4</sup> O levantamento de dados foi realizado até dezembro de 2020.

2011-2020 e estarem disponíveis em banco de dados eletrônicos (mais precisamente no Attena - UFPE). A partir desses critérios, selecionamos um universo de 78 dissertações, mas duas não foram encontradas. Assim, nosso *corpus* de análise foi composto por 76 dissertações.

As produções foram analisadas a partir da leitura dos seus respectivos resumos. Tendo em vista que os resumos devem enfatizar os delineamentos das abordagens teóricas, dos caminhos metodológicos e dos resultados das pesquisas, proporcionando indicativos para enxergar o objeto investigado. No entanto, quando houve necessidade de maior aprofundamento para se destacarem os objetos de estudo, tomou-se outros trechos das dissertações para a leitura.

## 7. POLÍTICA EDUCACIONAL NAS DISSERTAÇÕES ANALISADAS: UM ESTADO DA ARTE

Uma primeira dificuldade que devemos destacar diz respeito à heterogeneidade dos conteúdos dos resumos. Podemos dizer que um número significativo de resumos apresenta lacunas de informações relativas ao percurso metodológico e aos resultados das investigações, característica averiguada também no estudo de Wittmann e Gracindo (2001).

Iniciamos a análise buscando identificar e organizar as temáticas que foram abordadas nas dissertações produzidas. O que também não foi uma tarefa fácil dada a variedade de temas e as possibilidades de categorização. Assim, optamos por organizar um quadro que informa a temática e as ênfases, conforme apresentamos no quadro a seguir:

**Quadro 3 - Temáticas abordadas na linha de pesquisa Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação**

TEMÁTICA	ÊNFASES	QUANTIDADE
Política de Transferência de Renda	Programa Bolsa-Família (PBF)	2
Política de Formação de Professores e Carreira Docente	Estágio; Formação continuada de professores em TIC; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Condições de trabalho docente	4
Política de Valorização do Magistério	Programa Professor.com. Plano de Cargo, Carreira e Remuneração (PCCR)	2
Política Educacional de Formação de Gestores	Políticas de formação continuada para gestores escolares; Curso de Especialização em Gestão Pública	3

TEMÁTICA	ÊNFASES	QUANTIDADE
Política de Alfabetização	Projeto Alfabetizar com Sucesso/Programa Circuito Campeão; Alfabetização na Idade Certa	2
Política de Inclusão Escolar	Educação Superior; Programa Escola Acessível; Projovem Urbano	3
Política de Controle Social e Financiamento da Educação	Conselhos Municipais de Controle Social – CACS; Poder Local e Regime de Colaboração; Financiamento da Educação Básica	3
Política de Avaliação Educacional	Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco (SAEPE); Avaliação em larga escala; Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (IDEPE); Política de bonificação por resultado	4
Políticas e Programas Educacionais	Política de Infraestrutura Escolar; Programa de Modernização da Gestão Pública – metas para a educação (PMGP-ME); Programa Participação Criança; Programa Mais Educação	5
Política de Educação Municipal	Ensino Fundamental; Gestão escolar; Educação Infantil	3
Educação Formal e Não formal	Organizações da Sociedade Civil (OSCs)	1
Políticas para o Ensino médio	Implementação da educação profissional integrada; Projetos de vida dos jovens do ensino médio de escola pública; Políticas para o ensino médio; Ensino Médio Noturno e o mundo do trabalho	4
Educação Profissional	Cursos técnicos (Pronatec); Ações do SENAI no âmbito do PRONATEC; Escola Técnica do Agreste; Currículo da Educação Profissional no IFPE; Qualificação profissional	5
Educação de Jovens e Adultos	Regime de colaboração; PROEJA FIC; Política de Correção de Fluxo Idade/série	3
Educação Superior	Programa Universidade para todos (ProUni); Gestão da UAB; Políticas para a educação superior; Grupo Banco Mundial; Expansão da educação superior; Mestrado profissional	6
Educação Escolar Indígena	Processo de Estadualização da Educação Escolar Indígena; Lei 11.645/08	2
Qualidade da Educação Básica	Selo UNICEF; Mercadorização do ensino e a educação pública de qualidade	2
Gestão Democrática	Representações de diretores e diretoras; Combate e prevenção das violências na escola; Conselhos escolares, Democracia e política	4

TEMÁTICA	ÊNFASES	QUANTIDADE
Gestão Escolar ou Educacional	Relações Étnico-Raciais; Hibridismo; Práticas de gestão; Trajetória de vida; Democracia e justiça dos estudantes; Qualidade da educação; Indicação de Diretores; Ensino Superior; Justiça Restaurativa; Bibliotecas comunitárias; Cenários de continuidade; Qualidade da educação; Indicação de Diretores; Ensino Superior; Justiça Restaurativa; Bibliotecas comunitárias; Cenários de continuidade	11
Gestão Pública	Gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh)	1
Práticas Educativas	Movimento hip hop	1
Avaliação Institucional	CAPES; Autoavaliação Institucional UFPE; Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior	3
Educação em Direitos Humanos e Cidadania	Gerencialismo e Educação em Direitos Humanos e Cidadania	1
Programa de Assistência Estudantil	Esporte e Lazer	1

**Fonte: Elaboração própria**

A partir das informações destacadas no quadro acima, foram identificadas 24 temáticas, sendo elas amplas e diversificadas, abrangendo os diversos âmbitos da educação, desde políticas para Educação Infantil até Educação Superior. Mas, trazendo a necessidade de muitas vezes uma leitura mais profunda para que fosse possível identificar os objetos de estudo das temáticas. Como evidenciado por Azevedo e Aguiar (2001), as produções da área de política educacional apontam uma diversidade de estudos, acerca das mais diferentes temáticas e problemas, resultando tanto como um aspecto forte no campo temático, como possíveis fragilidades.

Verificamos que a maior incidência de trabalhos focaliza a gestão escolar ou educacional, ao todo 15 pesquisas, se juntamos aqui as temáticas *Gestão Democrática e Gestão Escolar ou Educacional*, realidade que também foi constatada no estudo de Souza (2014). As discussões mais recentes relativas a esta temática tocam em aspectos tanto do âmbito dos sistemas de ensino, quanto no escolar, tendo predominância neste último caso.

No que corresponde aos níveis educacionais, a Educação Superior é a que abarca a maioria das produções, totalizando 6, também é a segunda temática mais recorrente e a terceira mais utilizada foi a educação profissional totalizando 5 produções. Nesse viés, nos últimos anos

foi possível ressaltar a expansão dos estudos sobre as políticas para educação superior e para educação profissional, também mediante políticas e programas (Programa Universidade para Todos (ProUni); Gestão da UAB; Políticas para a educação superior; Grupo Banco Mundial; Cursos técnicos (Pronatec); Escola Técnica do Agreste; dentre outros). Logo, “os estudos sobre as políticas educacionais voltadas para o Ensino Superior e as modalidades de ensino vêm merecendo abordagem crescente, em vista de sua relevância histórica, social e política no cenário educacional brasileiro” (SOUZA; KERBAUY, 2016, p.152).

Dentre as temáticas, foi possível observar que grande parte das produções contemplam programas e projetos governamentais. Nessa categoria, são encontrados estudos referentes a programas e projetos educacionais implantados nas esferas: municipal, estadual e federal. Distribuídos nas temáticas que optamos por destacar como *políticas* (políticas de transferência de renda, política de valorização do magistério, política de inclusão, dentre outras), destacamos a análise de diversos programas: Programa Bolsa-Família; Programa Professor.com; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Projeto Alfabetizar com Sucesso/Programa Circuito Campeão; Alfabetização na Idade Certa; Programa Escola Acessível; Projovem Urbano; Programa de Modernização da Gestão Pública – metas para a educação (PMGP-ME); Programa Participação Criança; Programa Mais Educação; PRONATEC; PROEJA FIC; Programa Universidade para todos (ProUni); Política de Correção de Fluxo Idade/série; Programa de Assistência Estudantil.

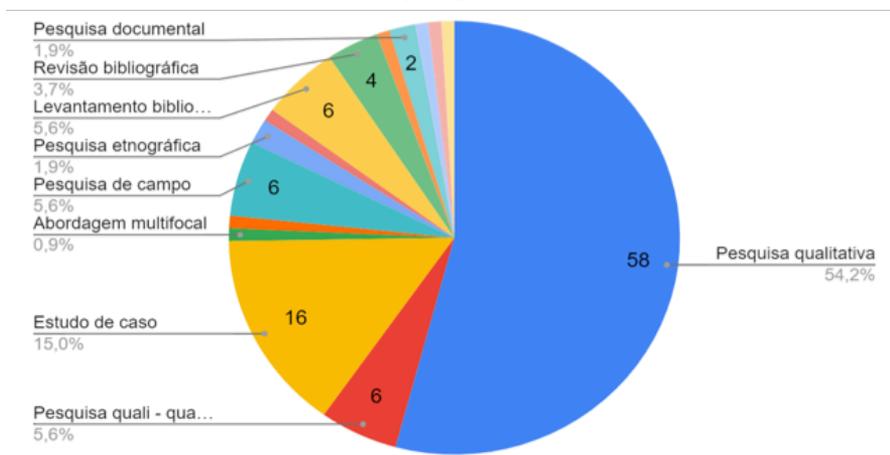
Isto é, pelo menos 14 programas foram foco de estudos dentro da linha, sendo que alguns deles são abordados por mais de um pesquisador, o que reforça a assertiva de que a política em ação se transforma em objeto de estudo nesse campo temático, conforme já anunciaram as pesquisas de Azevedo e Aguiar (2001) e Stremel (2016). É notório a existência de um número significativo de estudos que analisam e questionam como estão sendo implementados os programas e projetos nas redes de ensino e nas escolas. Além disso, nota-se uma preocupação em tecer uma avaliação sobre os resultados de um dado programa ou projeto, no entanto, de acordo com Souza (2014, p.359), não é algo totalmente efetivo a consideração da “análise da proposta da política diante dos resultados por ela alcançados (análise da eficácia)”.

A pesquisa também identificou uma grande variedade de temáticas que revelam a amplitude desse campo de estudos e pesquisas, assim é possível ver que questões como qualidade da educação, financiamento

da educação, gestão escolar, conselhos escolares, avaliação institucional e de sistemas, gerencialismo, dentre outros, são objetos de estudos dessa linha. Por outra parte, temáticas diversas e até um pouco afastadas do foco geral da linha aparecem no rol que conseguimos levantar, a exemplo de Movimento hip hop; Gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh); Educação em Direitos Humanos e Cidadania. Ou seja, a produção do conhecimento na Linha que estamos estudando apresenta uma ampla abrangência temática, o que reforça o que outros estudos já vêm revelando: o campo de estudos sobre política educacional é tão amplo quanto a política educacional colocada em ação pelo estado nos diferentes níveis e modalidades de ensino, e nas diferentes esferas administrativas.

Após o trabalho com as temáticas, nos voltamos para identificar os referenciais metodológicos das pesquisas, optamos por organizar os dados em forma de gráficos. O primeiro a seguir apresenta as metodologias indicadas pelos autores das dissertações. Já o segundo é referente às técnicas de coleta de dados utilizadas nas dissertações mapeadas e o terceiro é sobre as técnicas de análise de dados. Quanto às metodologias utilizadas, podemos ver no gráfico abaixo:

**Gráfico 1 - Quantificação referente às metodologias abordadas na linha de pesquisa**



**Fonte: Elaboração própria**

Como podemos ver através do quadro acima, quanto a natureza da metodologia das pesquisas, a maior parte delas adotou o método qualitativo (58 dissertações), visto que essa categoria de pesquisa permite o

aprofundamento no “[...] mundo dos significados das ações e relações humanas [...]” (MINAYO, 2003, p.22). Houve a abordagem da junção de cunho qualitativo e quantitativo em algumas pesquisas, desta forma, ocorreu a adoção do método quali-quantitativo em 6 dissertações.

Quanto aos procedimentos, o estudo de caso foi muito utilizado, totalizando 16 pesquisas, à medida em que grande parte das pesquisas buscaram compreender o objeto de estudo de forma singular e com base no contexto histórico das políticas educacionais voltadas para o foco de estudo. A pesquisa de campo foi o segundo procedimento mais abordado, totalizando 6 pesquisas, ao passo que tiveram pesquisas que foram levantar dados no local em que os fenômenos ocorreram, bem como o levantamento bibliográfico ou documental, que corresponde em levantar-se os documentos e bibliografias que evidenciem os objetos de estudo.

Ainda sobre os referenciais metodológicos, abaixo segue o gráfico correspondente às técnicas de coleta de dados utilizadas:

**Gráfico 2- Quantificação das técnicas de coleta de dados adotadas na Linha de Pesquisa**



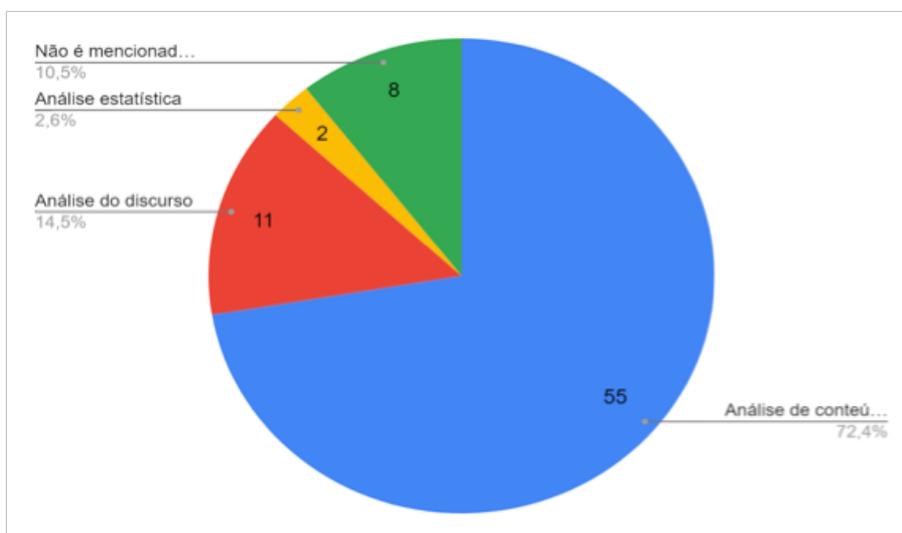
**Fonte: Elaboração própria**

À princípio, é válido enfatizar que em um número significativo de dissertações os pesquisadores utilizaram mais de uma técnica de coleta de dados, devido a isto é explicitado um quantitativo maior de técnicas do que o número total de dissertações. Foi identificado que a entrevista

e análise documental são as técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas da linha de pesquisa, aparecendo em, respectivamente, 67 pesquisas e 57 pesquisas. Aliado a isso, fica perceptível que a quantidade significativa de utilização dessas técnicas de coleta de dados possui relação com o alto índice de pesquisas que adotaram o método qualitativo, uma vez que a entrevista e a análise documental possuem este viés.

Quanto às técnicas de coleta de dados menos utilizadas foram as visitas in loco e o diário de campo, sendo observada a ocorrência dessas técnicas em apenas uma pesquisa, respectivamente a primeira foi utilizada para complementar a observação do pesquisador sobre a atuação dos conselhos do Fundeb em uma região metropolitana e a segunda foi utilizada para registrar informações levantadas durante a visita a Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas - DAIN e nos momentos de conversa informal durante a pesquisa sobre a inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior. O gráfico a seguir corresponde às técnicas de análise de dados:

**Gráfico 3 - Quantificação das técnicas de análise de dados abordadas da linha de pesquisa**



**Fonte: Elaboração própria**

Com base no quadro acima, observamos que a técnica de análise de dados mais recorrente é a análise de conteúdo (55 dissertações). Para Bardin (2002, p.38), esta categoria de análise visa adquirir “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos

sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Também, 11 dissertações adotaram a análise do discurso, tendo em vista que esta categoria busca “[...] compreender o modo de funcionamento, os princípios de organização e as formas de produção social do sentido” (MINAYO, 2000, p.211). E só 2 dissertações adotaram a análise estatística, para averiguar os dados estatísticos sobre o perfil dos estudantes do PROUNI e a outra pesquisa referente ao campo da Educação Superior. O que reforça a pouca incidência de trabalho com dados quantitativos nas pesquisas em educação e em política educacional. Encontramos que 8 (oito) dissertações não mencionam o procedimento de análise de dados, o que pode ser considerado uma fragilidade no campo da pesquisa.

O último elemento da nossa análise diz respeito aos resultados das pesquisas. Para esse item, realizamos um estudo amostral devido ao tempo para o mapeamento dos resultados das 78 dissertações. Sendo assim, selecionamos de forma aleatória uma dissertação de cada ano, comportando 2011 a 2020, como é evidenciado no quadro a seguir:

**Quadro 4 - Dados amostrais dos resultados obtidos nas pesquisas da linha de pesquisa Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação**

ANO	RESULTADO
2011	Propositivo
2012	Analítico
2013	Analítico
2014	Analítico
2015	Analítico
2016	Analítico
2017	Propositivo
2018	Analítico
2019	Propositivo
2020	Analítico

**Fonte:** Elaboração própria

Com base nos dados amostrais, foi possível averiguar que durante o período de 2011 a 2020 o que mais aparece são resultados analíticos, seguidos de resultados propositivos. Nessa perspectiva, para uma melhor compreensão dos resultados, é válido ressaltar que os resultados de cunho descritivo se referem às pesquisas que se dedicaram a descrever os principais acontecimentos e tendências nos dados apreendidos durante a pesquisa, destacando as características básicas apreendidas.

Já os resultados analíticos consistem na descrição e no esforço analítico que o pesquisador faz sobre os dados. Muitas vezes utilizam autores e legislações para fundamentar a análise. Quanto aos resultados propositivos, esses se destacam quando o pesquisador além de analisar os dados coletados, elabora propostas como resposta ao problema identificado.

Como forma de exemplificar as categorias dos resultados apreendidos, em 2011 uma pesquisa obteve o seguinte resultado:

A análise dos dados indica que os Conselhos Escolares vêm se constituindo como um espaço de democracia e participação, mas que ainda existem entraves que precisam ser sanados para que possa de fato estar contribuindo com a materialização da gestão democrática. Ficou claro que a apatia e a centralização de poder na pessoa do gestor constituem-se como obstáculos ao trabalho do Colegiado Escolar, ocasionando um grande hiato entre a comunidade escolar e o Conselho, fazendo com que os atores não desejem participar das instâncias democráticas. Apesar do trabalho que vem sendo desenvolvido no município do Jaboatão dos Guararapes para a materialização da gestão democrática escolar, entendemos que esse processo ainda está em construção. Dessa forma, compreendemos que para essa edificação ser consolidada será preciso um trabalho voltado para a construção de uma cultura democrática nas escolas (LIMA, 2011, p.8).

Com base no resultado acima, constatamos que foi construído um resultado propositivo, relativo a abordagem da temática Gestão democrática com ênfase em conselhos escolares, em que foi descrito nos resultados sobre como vêm se constituindo os conselhos escolares do município de Jaboatão dos Guararapes e os elementos que interferem no funcionamento dos mesmos. Articulado a isso é realizada uma análise quanto ao funcionamento desses conselhos escolares e, posteriormente, propõe que para um melhor funcionamento é necessário um trabalho voltado para a construção de uma cultura democrática nas escolas.

Outro exemplo que diz respeito aos resultados, é de uma dissertação de 2018 em que “Os resultados da pesquisa revelam que a colaboração intergovernamental aparece ainda de forma muito superficial, não há uma referência direta sobre o regime de colaboração entre os municípios e a União e muito menos entre municípios e Estado” (CAVALCANTI, 2018, p.8). Compreendemos este resultado como analítico, pois, por meio da análise dos Planos Municipais de Educação dos Municípios de Araçoiaba

e Ipojuca voltados para o ensino fundamental, a pesquisa apresenta suas análises e conclusões, mas não realiza proposições.

Ainda sobre os resultados, , foi selecionada uma pesquisa do último ano de mapeamento, correspondente a 2020:

Entre os resultados, identificamos no contexto das entrevistas uma relação de proximidade entre a OSC e a escola, a qual permitiu detectar que os sujeitos da pesquisa reconhecem e acreditam no trabalho desenvolvido pela OSC como alternativa que potencializa o ensino escolar, e essa contribuição é observada por meio da dedicação das crianças aos estudos, melhorias no processo de sociabilidade familiar, escolar e comunitária e fomento na construção de projetos de vida via perspectiva emancipatória (SILVA, 2020, p.6).

Foi possível constatar através do resultado acima que ocorre o desenvolvimento de um resultado analítico, uma vez que, a partir da análise realizada sobre os dados das entrevistas, o pesquisador aponta que a Organização da Sociedade Civil (OSC) e a escola possuem uma relação próxima, intensifica o ensino escolar, além de contribuir para atenção das crianças aos estudos, trazer melhorias ao processo de sociabilidade escolar, familiar, comunitária e subsídios para a construção de projetos de vida com base numa perspectiva emancipatória.

Para finalizar e ao tomar os resultados acima apresentados, podemos concordar com Manzon (2011), que nos diz que o campo da política educacional é inclusivo e abrangente. Aliado a isso, concordamos que é um campo que “[...] envolve a análise de fenômenos cada vez mais complexos da realidade política, econômica, social e educacional (MAINARDES, 2017, p.18), demandando, desta forma, o desenvolvimento constante de estudos de revisão para que se compreenda sob quais bases o processo de consolidação do campo da política educacional tem se estabelecido.

## CONCLUSÕES

A diversidade de temáticas abordadas e as semelhanças metodológicas, marcam a produção de conhecimento sobre política educacional no contexto da linha de pesquisa Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGE-UFPE). Retomando o nosso objetivo de mapear e analisar as dissertações produzidas na linha de

pesquisa Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGE-UFPE) no período de 2011 a 2020, podemos traçar algumas considerações: observamos uma amplitude e variação nas temáticas que envolvem os estudos desenvolvidos nesta linha de pesquisa e entendemos que tal amplitude pode, por um lado, representar o fortalecimento desse campo de cunho acadêmico - conforme é evidenciado em outros estudos sobre a temática. Mas, ao mesmo tempo, pode representar uma fragilidade, já que dificulta a definição do que está incluso no escopo da Linha de Pesquisa. Neste estudo, tivemos a possibilidade de, a partir do referencial teórico adotado, não só constatar elementos que corroboram para a ideia de fortalecimento e validação do campo, como também pudemos visualizar questões que precisam ser superadas, como, por exemplo, a identificação de temáticas não vinculadas à área da política educacional.

Levando em consideração os resultados que destacamos no decorrer do nosso trabalho através do mapeamento e análise dos elementos metodológicos que compõem a produção acadêmica, abarcando o período de 2011 a 2020, ficaram em evidência as variadas dimensões em que se insere o objeto de estudo. Frente a nossa escolha metodológica, observamos um cenário atual que avança quantitativamente na produção do conhecimento da linha de pesquisa investigada.

Os resultados evidenciaram, que o termo política educacional possui pluralidade e multi-significações nas temáticas e objetos de estudo. Ficou enfatizado, também, que os programas e projetos educacionais são grandes focos dos estudos, ao passo que a metodologia utilizada é, em maior parte, de cunho qualitativo. Outrossim, nota-se que as produções são apontadas como condicionantes provenientes da política educacional como ação do Estado. Quanto às técnicas de coleta e análise de dados foi possível averiguar que seguem mais ou menos uma padronização: uso de entrevistas, questionários, análise de conteúdo e de discurso. Tendo poucas ocorrências nos estudos de base estatísticas.

Observamos também que algumas pesquisas não explicitam o tipo de metodologia adotada, o que é uma fragilidade no campo de pesquisa. Foi identificado outro fator limitador ou fragilidade nas produções em análise: algumas dissertações possuem resumos restritos, ou seja, não apresentam todos os dados descritivos do trabalho (como, por exemplo, ausência da metodologia), assim, sendo necessário em algumas situações buscar a informação no corpo do trabalho. Também, um fator limitador da pesquisa se constituiu na disponibilização das dissertações no banco

de dados eletrônicos da UFPE, o Attena, sendo necessário em alguns momentos a procura através de outros mecanismos de busca.

Assim sendo, a partir da análise desse campo, esperamos ter contribuído com subsídios e aportes que possam acrescentar na produção acadêmica em política educacional, como também proporcionar parâmetros para os pesquisadores na área de educação.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

AZEVEDO, Janete Maria Lins. O Estado, a política e a regulação do setor educacional no Brasil: uma abordagem histórica. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (orgs). **Gestão da Educação Impasses Perspectivas e Compromissos**. São Paulo: Cortez, 2001. 2. ed. p.17-42.

AZEVEDO, J. M. L. de; AGUIAR, M. A. da S. Políticas de educação: concepções e programas. In: WITTMANN, Lauro C. & GRACINDO, Regina V. (Coords.). **O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil (1991-1997)**. Brasília: ANPAE; Campinas, SP: Autores Associados, 2001, p.89 -108.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 70, 2002.

CAVALCANTI, Caroline da Silva. **O ensino fundamental nos planos municipais de educação dos municípios de Araçoiaba e Ipojuca**: planejamento e articulação intergovernamental. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Políticas da educação: um convite ao tema. In: Fávero, Osmar, Semeraro, Giovanni (orgs.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 147-162.

ESPINOZA, O. Reflexiones sobre los conceptos de “política”, políticas públicas y política educacional. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 17, n. 8, p.1-13, 2009. ISSN: 1068-2341. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=275019727008>. Acesso em: 03 ago. 2020.

HOFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cad. CEDES** [online]. 2001, vol.21, n.55, p.30-41. ISSN 1678-7110. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000300003>. Acesso em: 07 ago. 2020.

LIMA, Iágrici Maria de. **Os conselhos escolares e a construção da gestão democrática no município de Jaboatão dos Guararapes**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, 2011.

MAINARDES, Jefferson; TELLO, César. A pesquisa no Campo da Política Educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 24 (75), p. 1-17, 2016. DOI: 10.14507/epaa.24.2331. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.24.2331>. Acesso em: 02 ago. 2020.

MAINARDES, Jefferson. A pesquisa sobre política educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos. **Educ. rev.** [online]. 2017, vol.33, e173480. DOI: 10.1590/0102-469817348. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/0102-469817348>. Acesso em: 02 ago. 2020.

MANZON, M. **Comparative Education: the construction of a field**. The University of Hong Kong, 2011. DOI: 10.1086/666067. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1086/666067>. Acesso em: 28 jul. 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. DOI: 10.1590/S0101-73302002000300013. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 28 ago. 2020.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista**

**Brasileira de Educação**, v. 14 n. 42 set./dez. 2009. Disponível em:[https://www.scielo.br/j/rbedu/a/9gS5G9MGJFn\\_9C6fwMtx7vp/?lang=pt](https://www.scielo.br/j/rbedu/a/9gS5G9MGJFn_9C6fwMtx7vp/?lang=pt). Acesso em: 15 out. 2020

SOUZA, Â. R. A pesquisa em políticas educacionais no Brasil: de que estamos tratando?. **Práxis Educativa**, v. 9, n. 2, p.355-367, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5212/retepe.v.3.013>. Disponível em:<https://doi.org/10.5212/retepe.v.3.013>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. A produção de conhecimento em políticas educacionais dos programas de pós-graduação em educação da Universidade Estadual Paulista. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. esp.1, p. 331–341, 2016. DOI: 10.21723/RIAEE.v11.esp.1. p.331. Disponível em:<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8556>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SILVA, Elisângela Marinho da. **Educação formal e não formal: relações entre Organizações da Sociedade Civil de Apoio Socioeducativo e a escola**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, 2020.

STREMEL, S. **A constituição do campo acadêmico da política educacional no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa –PR, 2016.

VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educ.** Curitiba, v. 14, n. 41, p.165-189, jan./abr. 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>. Acesso em: 20 ago. 2020.

WITTMANN, Lauro C; GRACINDO, Regina V. (Coords.). **O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil (1991-1997)**. Brasília: ANPAE; Campinas, SP: Autores Associados, 2001.